

Centro Social Paroquial de Turquel

Relatório de Gestão – 2025



Centro Social

Paroquial de Turquel

1. Identificação da Entidade

O Centro Social e Paroquial de Turquel é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS, registada no livro das Associações de Solidariedade Social, conforme declaração do Instituto de Segurança Social, com sede em Turquel, Contribuinte Fiscal nº **500876819**.

2. História da Entidade

Nos anos 50 o Padre Luís Maurício servindo-se da residência doada à paróquia por Gracinda Gertrudes Freire dá início à concretização de um sonho, CONSTRUIR UM CENTRO PAROQUIAL em Turquel. Segundo o n.º1 do jornal O Turquelense, de Setembro de 1954.

Em 1955 inaugura-se o Centro de Assistência Paroquial de Turquel, tendo como instalações a casa da D. Gracinda Gertrudes Freire e um outro edifício anexo, que viria a ser a primeira ampliação do Centro Paroquial.

Com a sua fundação, no Centro existia: Formação Feminina; Posto Médico, com atendimento a doentes e serviço domiciliário. O tempo passa, e a ação do Centro foi-se desenvolvendo procurando dar respostas às necessidades da época.

Criaram-se cursos de: Cozinha; Costura e Dactilografia. Havia, também espaço para: venda de catecismos, terços e velas; aluguer de vestidos de noivas e venda de ramos de noiva. Nos finais dos anos 60, o Centro começou a denominar uma das suas ações como Jardim de Infância e depois nasceram as Atividades de Tempos Livres. As atividades do Centro cresciam e o edifício também foi acompanhando esta evolução, surgindo em 1984 a abertura de uma sala para o acolhimento de crianças com dois anos.

Em 1996, as instalações da instituição sofreram obras de remodelação e ampliação de várias salas, inclusive a cozinha e espaço adjacentes. É em setembro de 1999 que se abriu mais uma sala de creche, para receber crianças dos 12 aos 24 meses e no ano letivo seguinte, inaugura-se a sala de Berçário, para acolher crianças dos 3 meses até à aquisição da marcha.

Em 2001 iniciaram as obras de construção de mais duas salas de atividades para acolher as crianças das atividades de tempos livres, permitindo assim alargar a capacidade da resposta social. As instalações onde funcionavam as respostas sociais da instituição estavam a necessitar de obras de melhoramento e as ligações que existiam entre os edifícios (casa doada e ampliações) eram pouco funcionais para a execução de tarefas que poderiam ser simples e rápidas. Era necessário e urgente

realizarmos obras de remodelação e também ampliação para capacitar a instituição com instalações capazes para responder às exigências de funcionamento das respostas sociais existentes (Creche, Pré-escolar e CATL).

E em novembro do ano 2003 são inauguradas as instalações e em outubro do ano seguinte o Centro expande a sua ação para uma nova resposta social, esta na área da população idosa através do serviço de apoio domiciliário (SAD). A instituição ao longo da sua existência, até ao ano de 2012 contou sempre com a colaboração ativa de elementos da Congregação das Servas Nossa Senhora de Fátima. Era um elemento desta congregação que orientava a vida do Centro, sendo que nessa data saíram deste cargo por motivos de reorganização da Congregação.

2. Principais valências

Tem como atividade principal a Assistência Social. Para que possa prosseguir os seguintes objetivos, propõe-se manter as seguintes respostas sociais:

- 1. Creche (neste momento conta com 72 utentes);**
- 2. Pré-Escolar (neste momento conta com 58 utentes);**
- 3. CATL (neste momento conta com 59 utentes);**
- 4. SAD (neste momento conta com 33 utentes).**
- 5. Centro Dia (neste momento conta com 21 utentes)**

No entanto, o Centro conta também com outro tipo de atividades como: refeições escolares (centro escolar – 38 855 refeições).

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

1. Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
2. Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24-06 ;
3. Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23-06;
4. NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29-07;
5. Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Neste tipo de entidade, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não foram compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “*Ativos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os “*Ativos Intangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.5. Inventários

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo aquisição. Os Inventários que a Entidade detém, destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das

atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados, não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa.

3.2.7. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Cientes e outras contas a Receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

3.2.9. Estado e Outros Entes Públicos

Não existe imposto sobre o rendimento no período.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis:

Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2025, evidenciam as adições, os abates e

alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com as normas vigentes.

Capítulo I

1. Demonstrações operacionais:



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS



EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Centro Social e Paroquial de Turquel

Valores em EURO

Página 1

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 Dez 2025	31 Dez 2024
Vendas e serviços prestados		445 487,88	418 672,02
Subsídios à exploração		827 150,50	625 557,97
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(140 006,06)	(148 662,77)
Fornecimentos e serviços externos		(134 355,49)	(143 595,40)
Gastos com o pessoal		(864 268,68)	(744 720,09)
Outros rendimentos		12 297,76	24 005,82
Outros gastos		(824,84)	(1 283,58)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		145 481,07	29 973,97
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(27 252,33)	(23 683,12)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		118 228,74	6 290,85
Resultado antes de impostos		118 228,74	6 290,85
Resultado líquido do período		118 228,74	6 290,85

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA E RESPOSTA SOCIAL/ATIVIDADE

Rubricas	Creche	Pré-Escolar	ATL/CJ	SAD	centro dia	Refeições	Total
Vendas e serviços prestados	0,00 €	104 065,49 €	29 455,00 €	122 871,89 €	14 245,00 €	174 850,50 €	445 487,88 €
Subsídios, doações e legados à exploração	475 414,78 €	156 050,32 €	49 684,50 €	146 000,90 €	0,00 €	0,00 €	827 150,50 €
ISS, IP - Centros Distritais protocolos cooperação	472 424,78 €	149 190,39 €	45 129,50 €	143 545,90 €	0,00 €	0,00 €	810 290,57 €
Outros subsídios do estado	2 990,00 €	6 859,93 €	4 555,00 €	2 455,00 €	0,00 €	0,00 €	16 859,93 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias co	-36 129,89 €	-19 117,00 €	-7 932,00 €	-21 741,00 €	-5 906,49 €	-49 179,68 €	-140 006,06 €
Fornecimentos e serviços externos	-30 666,00 €	-25 436,00 €	-10 173,91 €	-38 033,00 €	-6 199,18 €	-23 847,40 €	-134 355,49 €
Gastos com pessoal	-303 550,97 €	-206 707,00 €	-59 029,80 €	-196 167,00 €	-30 985,00 €	-67 828,91 €	-864 268,68 €
Outros rendimentos e ganhos	0,00 €	1 786,76 €	2 856,00 €	2 345,00 €	5 310,00 €		12 297,76 €
Outros gastos e perdas	- 528,00 €	- 296,84 €					- 824,84 €
Resultado antes de depreciações, gastos de fin	104 539,92 €	10 345,73 €	4 859,79 €	15 276,79 €	-23 535,67 €	33 994,51 €	145 481,07 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortizaçã	-8 346,59 €	-5 974,00 €	-2 404,74 €	-5 677,00 €		-4 850,00 €	-27 252,33 €
Resultado por resposta social	96 193,33 €	4 371,73 €	2 455,05 €	9 599,79 €	-23 535,67 €	29 144,51 €	118 228,74 €

Capítulo II

2. Demonstrações Financeiras:



BALANÇO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025



Centro Social e Paroquial de Turquel

Valores em EURO
Página 1

RÚBRICAS	NOTAS	31 Dez 2025	31 Dez 2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		638 845,24	593 505,09
Outros investimentos financeiros		5 981,01	5 981,01
		644 826,25	599 486,10
Ativo corrente			
Inventários		6 440,14	7 385,64
Clientes		11 232,24	23 007,85
Estado e outros entes públicos		6 931,37	753,96
Outros créditos a receber		250,00	250,00
Caixa e depósitos bancários		1 102 235,07	997 246,98
		1 127 088,82	1 028 644,43
Total do ativo		1 771 915,07	1 628 130,53
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito		24 797,69	24 797,69
Resultados transitados		1 271 996,77	1 265 705,92
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		178 541,24	178 541,24
		1 475 335,70	1 469 044,85
Resultado líquido do período		118 228,74	6 290,85
		1 593 564,44	1 475 335,70
Total do capital próprio		1 593 564,44	1 475 335,70
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores		67 017,10	37 338,10
Estado e outros entes públicos		42 097,71	38 073,91
Outras dívidas a pagar		79 408,61	80 941,69
Diferimentos		- 10 172,79	- 3 558,87
		178 350,63	152 794,83
Total do passivo		178 350,63	152 794,83
Total do capital próprio e do passivo		1 771 915,07	1 628 130,53

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Rubricas	Notas	Períodos	
		2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		445 588,50 €	418 672,02 €
Pagamentos de subsídios		0,00 €	0,00 €
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-271 242,38 €	-292 258,17 €
Pagamentos ao pessoal		-702 657,46 €	-744 720,09 €
Caixa gerada pelas operações		-528 311,34 €	-618 306,24 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-161 611,50 €	24 685,10 €
Outros recebimentos/pagamentos		827 150,50 €	624 271,39 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		137 227,66 €	30 650,25 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-32 239,57 €	0,00 €
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-32 239,57 €	0,00 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Redução do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00 €	0,00 €
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		104 988,09 €	30 650,25 €
Caixa e seus equivalentes no início do período		997 246,98 €	966 596,73 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1102 235,07 €	997 246,98 €

Capítulo III

Conclusão:

A análise aos resultados por resposta social evidencia uma organização globalmente sustentável, suportada por um resultado positivo consolidado de **118.228,74€**, refletindo uma adequada capacidade de geração de excedente operacional.

Contudo, essa leitura “macro” esconde um ponto crítico: a sustentabilidade não é homogênea entre valências.

Do lado positivo, destacam-se claramente:

- **Creche** (96.193,33€) – verdadeiro motor económico da entidade, fortemente suportado por financiamento público
- **Refeições** (29.144,51€) – operação eficiente, com boa relação entre volume e estrutura de custos
- **SAD** (9.599,79€) – valência equilibrada, com capacidade de gerar excedente

Em contrapartida, existem sinais de alerta relevantes:

- **Centro de Dia** apresenta um resultado negativo de **-23.535,67€**, sendo atualmente a principal fonte de pressão financeira
- **Pré-escolar** e **ATL/CJ** revelam resultados positivos, mas com margens reduzidas, evidenciando baixa resiliência a variações de custos

A estrutura de gastos confirma um padrão típico do setor social, com forte peso dos **gastos com pessoal (864.268,68€)**, representando o principal driver de pressão sobre os resultados. Adicionalmente, os **Fornecimentos e Serviços Externos (134.355,49€)** e o **CMVMC (140.006,06€)** exigem uma monitorização contínua, sobretudo nas valências com menor margem.

Importa ainda sublinhar a elevada dependência de financiamento público, com **subsídios à exploração de 827.150,50€**, dos quais mais de 98% provenientes de protocolos com o ISS. Este fator, embora estrutural no setor, constitui um risco estratégico relevante, na medida em que condiciona a autonomia financeira da entidade. Em termos operacionais, o resultado antes de depreciações (**145.481,07€**) demonstra capacidade de geração de cash-flow, garantindo suporte à atividade corrente e alguma margem para investimento e manutenção.

Leitura estratégica

- A instituição é sustentável... mas **dependente do Estado**
- Existe criação de valor... mas **concentrada em poucas valências**
- Há eficiência em algumas áreas... mas **ineficiência estrutural noutras (Centro de Dia)**

Prioridades críticas para o próximo exercício


1. **Reestruturação urgente do Centro de Dia**
(ou aumenta receita, ou reduz custo — manter assim é destruir resultado)
2. **Análise por centro de custo mais granular**
(especialmente pessoal → produtividade por utente)
3. **Diversificação de receitas**
(menos dependência do ISS = mais controlo do futuro)
4. **Gestão ativa de margens nas valências “no limite”**
(Pré-escolar e ATL não aguentam choques)


Síntese final


A entidade apresenta uma posição económico-financeira positiva e capacidade de continuidade, mas enfrenta desafios estruturais ao nível da eficiência e da dependência de financiamento público. A sustentabilidade futura dependerá, não do crescimento,


mas da qualidade da gestão: alocação de recursos, controlo de custos e decisões estratégicas sobre valências deficitárias.

A Direção:









Dna Paula F. Febo dos Santos